

*** Terra e água: a questão agrária no Estado do Amazonas.** Cláudia Maria S. Santana(*). Biorn Maybury-Lewis(**). Universidade do Amazonas.

Estamos privilegiando a pesquisa das relações de produção dos ribeirinhos nas várzeas do Rio Solimões, considerando-as como uma Questão Agrária. O problema fundamental é em que circunstâncias ribeirinhos podem se mobilizar politicamente? Elaboramos hipóteses sobre os fatores que podem levar ribeirinhos a se organizar politicamente, e realizamos pesquisa nos municípios de Careiro da Várzea, Iranduba, Manaquiri, e Manacapuru. Estamos comparando comunidades com “pouca” mobilização política e outras com “muita”. Ribeirinhos enfrentam o problema de controle da terra, e também disputas sobre o acesso aos lagos (e aos recursos pesqueiros) situados ao longo do Rio Solimões. Embora nas várzeas existam conflitos entre ribeirinhos e pescadores comerciais de “fora”, se destacam os conflitos entre os próprios membros das comunidades ribeirinhas que se chocam por causa de percepções diferentes sobre o uso adequado dos fatores essenciais de produção:

Água para pesca de subsistência x Água para pesca comercial
terra de trabalho x terra de negócio

Observamos uma norma dentro das comunidades ribeirinhas: os recursos pesqueiros são públicos, com o direito da apropriação privada destes recursos para finalidades de subsistência. Se um ribeirinho pega peixes no lago da comunidade, e depois os vende fora da localidade para obter um lucro, ele pode ferir a norma em questão: valores comunitários de subsistência confrontando valores individualistas de lucro. Chegamos a conclusão preliminar que o desrespeito desta norma pode levar pescadores de subsistência a se mobilizar em defesa de um lago comunitário. A continuidade do projeto visa estender a área pesquisada para regiões mais distantes de Manaus para fazer um controle sobre o efeito da influência do capital sobre as posturas políticas dos ribeirinhos. (CNPq/FUA, PRIB).

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador